

EDITORIAL

A Estratégia da Saúde Digital para o Brasil

Juliana P. Souza-Zinader

*Coordenadora-Geral de Inovação em Sistemas Digitais do DATASUS/MS
Responsável pelo Programa Conecte SUS e pela Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028
Professora Doutora do Instituto de Informática da Universidade Federal de Goiás, cedida ao Ministério da Saúde*

A Informática em Saúde, as áreas correlatas e, por extensão, a própria Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS) passam por um ponto de inflexão relevante. O enorme avanço da tecnologia digital, a consequente redução de custos e a popularização do uso de telefones celulares inteligentes trouxeram, e ainda trazem, uma transformação profunda para a Saúde, seja na pesquisa e desenvolvimento, no ensino ou na nossa atividade profissional. Algumas mudanças são óbvias e frequentemente associadas à adoção da tecnologia móvel e aos processos de atenção, como a Telessaúde. O uso de aplicações baseadas em tecnologias de alto desempenho como Inteligência Artificial, aprendizado de máquina, Internet das Coisas, *Analytics* e *Big Data*, por exemplo, tem sido viabilizado pelo avanço digital. Da mesma forma, a concepção e a implementação de aplicativos, em co-criação com o usuário dos serviços de saúde e o profissional de saúde, só se tornaram viáveis porque a tecnologia atual permite que sejam implementadas. Em suma, a qualidade das interfaces e da usabilidade de aplicativos e sistemas é visível e transformadora.

Persiste, no entanto, a questão central da falta de integração conceitual e de interoperabilidade entre aplicativos. Grandes e pequenas organizações de saúde orientam o uso da tecnologia digital para atender as suas necessidades e as dos seus parceiros e clientes, incluindo-se, aqui, os seus usuários e seus profissionais de saúde, com pouca atenção para as necessidades da Saúde como um todo. Usuários e pacientes trafegam por serviços de saúde públicos e privados, porém continua havendo a fragmentação da informação de saúde e, portanto, dos processos de atenção.

A necessidade de estratégias nacionais para a tecnologia da informação em saúde já se encontra bem estabelecida em todo o mundo, inclusive no Brasil, que publicou sua Visão para a e-Saúde em 2017. Recentemente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) entendeu a necessidade de extensão do conceito de e-Saúde para Saúde Digital, acompanhando o avanço tecnológico e ampliando a sua abrangência para incluir e-Saúde, Telessaúde em todas as suas formas e, também, *mHealth* ou saúde Móvel. A Assembleia Geral de Países-Membros da OMS reconheceu, também, a necessidade de uma Estratégia Global de Saúde Digital que, através, de ampla colaboração entre países e organizações públicas e privadas, contribua para viabilizar serviços de saúde de qualidade para todos, em todos os lugares.

De forma semelhante, o Brasil, liderado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, vem desenvolvendo conceitos e práticas voltados para a Estratégia de Saúde Digital, com a ampla participação do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), e com a contribuição de especialistas, como a própria SBIS. Tal esforço propiciou a aprovação do documento da “Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28)” pelo Comitê Gestor da Estratégia de Saúde Digital (CGESD), a pactuação na Comissão Intergestores Tripartite (CIT) e, conseqüentemente, a publicação. A ESD28 está alinhada à nova Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS), expande e atualiza a Visão declarada no documento de 2017, incluindo ainda, um Plano de Ação, voltado para atender sete prioridades e um Plano de Monitoramento e Avaliação de Saúde Digital, todos com foco em 2028.

O centro da Estratégia de Saúde Digital é o usuário dos serviços de saúde e, em especial, a informação, os serviços e o apoio aos processos de trabalho para melhor atendê-lo, tanto do ponto de vista individual como coletivo, otimizando o uso dos recursos da saúde. A Visão de Saúde Digital para 2028 é expressa como: “Até 2028, a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) estará estabelecida e reconhecida como a plataforma digital de inovação, informação e serviços de saúde para todo o Brasil, em benefício de usuários, cidadãos, pacientes, comunidades, gestores, profissionais e organizações de saúde”.

Além de fortalecer as iniciativas de Saúde Digital do SUS, tanto do ponto de vista da informatização dos Estabelecimentos de Saúde quanto da qualidade dos dados e serviços, a ESD28 tem como um dos

seus eixos, promover a construção de um Espaço de Colaboração entre todos os atores da Saúde pública e privada para que se possa promover a inovação, fortalecer a RNDS e, assim, alcançar a visão esperada.

A recente pandemia de Covid-19 demonstrou claramente, e em todo mundo, a inerente necessidade de coordenação e organização de esforços e, sobretudo, de acesso à informação oportuna, precisa e relevante para a tomada de decisão rápida e segura em Saúde. Novas pandemias poderão surgir e, em um mundo globalizado, com impactos potencialmente avassaladores. Temos que estar melhor preparados. A iniciativa da Estratégia Global de Saúde Digital da OMS e a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil são instrumentos orientadores para todos nós.

A Estratégia de Saúde Digital para o Brasil abre uma grande oportunidade para que a SBIS, entre outras sociedades, conselhos de classe, universidades, instituições públicas e privadas ampliem a sua presença e a sua relevância no cenário nacional. A SBIS, em particular, pelos seus quase 35 anos de imparcialidade, conhecimento, consistência e capacidade de mobilização, deve se posicionar como articuladora e facilitadora dos esforços de colaboração para que a RNDS seja a plataforma nacional de inovação, informação e serviços de Saúde Digital, contribuindo para melhorar a qualidade e o acesso aos serviços de saúde para todos.